

RESUMO

Esta pesquisa discute os conceitos de Presença e Memória a partir da descrição e reapropriação de registros imagéticos e documentais do espetáculo O Ronco do Bugio produzido pelo Grupo Usina do Trabalho do Ator – UTA em 1996, em Porto Alegre. A ideia de presença como uma habilidade e percepção a ser possuída pelo ator e sentida pelo espectador, durante o acontecimento teatral, tornou-se amplamente compartilhada nos estudos teatrais contemporâneos. A presença estaria associada a uma experiência na qual o corpo do ator é a instância de maior viabilidade perceptiva. Sendo por isso, um elemento cuja materialidade é instantânea e efêmera. Ao pensar sobre essa efemeridade característica da presença, procura-se problematizá-la no âmbito da memória. Nesse sentido, buscou-se estudar os registros do espetáculo – fotografias, vídeos, reportagens, folders ou outros elementos que fossem associados aos dispositivos de memória. Foi empreendido um trabalho de análise do material apanhado a fim de problematizar o estatuto da presença na sua ligação com a memória. Ao configurar representações do acontecimento teatral, os registros imagéticos são importantes instrumentos de reapropriação de informações contidas na obra teatral. Nesta pesquisa reforçamos a ideia de que o acontecimento teatral está intrinsecamente ligado a sua forma de apropriação pelo espectador. Tal apropriação, objetivamente, só ocorre pelo encontro, no mesmo espaço e tempo, entre aqueles que teatralmente se manifestam e aqueles cuja manifestação teatral é compartilhada.